

Aluno do IEL analisa técnicas para conquistar as donzelas desde a era medieval

# O discurso da sedução

**ANTONIO ROBERTO FAVA**  
fava@unicamp.br

Passa o tempo, mudam os hábitos, as atitudes, os argumentos e as técnicas de abordagem, mas a prática da sedução vem sendo aprimorada desde a antiguidade – hoje em dia, inova-se recorrendo à internet. Se antigamente não havia regras para o processo de sedução pelo homem, no medieval século 12 a nobreza começou a se preocupar com isso. É o que se constata em *Análise do Discurso do Sedutor*, trabalho de iniciação científica de Lucas Kiyoharu Sanches Oda, estudante de Letras do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), que analisou centenas de textos – romances, contos, poemas clássicos e letras de música.

“Atitudes e comportamentos de caráter sedutor ganham mais intensidade na era medieval, em virtude do descaramento sexual na corte e da verificação de que existiam muitos homens para poucas mulheres. Isso acabou criando uma ideologia

## Hoje o galanteio se dá via internet

própria por parte da Igreja e da nobreza da época, com o propósito, digamos, de regulamentar o processo de sedução”, explica Sanches Oda. Estabeleceu-se então o que se chamou de “amor cortês”, criação dos trovadores de Provença (sul da França), que depois se difundiu para o resto da Europa.

Os trovadores “detinham” o poder de seduzir seguindo as regras do *Tratado do Amor Cortês*, escritas por Andreas Capelannus: não poupavam elogios à amada e procuravam demonstrar como ela era pura; quase “morriam” só de ver tanta pureza e associavam a amada a elementos da natureza, vendo-a parecida com os passarinhos, a primavera e os riachos, expondo-a sob uma aura singela, quase aquela legada à Virgem Maria. “Difícilmente u’a mulher não se deixava sedu-



Lucas Oda (no destaque) e a sedução no século 12: regras para o “amor cortês”



Foto: Nélido Cantanti

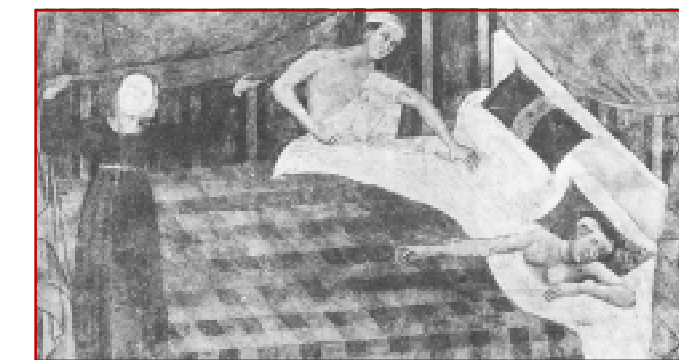
zir pelo cavaleiro. Uma vez seduzida, não era difícil que, aos poucos, concedesse favores ao galanteador”.

Ainda no período iluminista, lia-se no poema *Marília de Dirceu*, Lira 28, de Tomás Antonio Gonzaga (1774-1810): “Em torno das castas pombas, não rulam ternos pombinhos? E rulam, Marília, em vão? Não se afaçam c’os biquinhos? E aprova de mais ternura não os arrasta a paixão?”. São argumentos que um autor contemporâneo dificilmente usaria.

“Hoje, esses versos de Antonio Gonzaga soam de uma puerilidade espantosa, mas era o estilo da época”, lembra Lucas.

“Não podemos, hoje, dizer que existem regras específicas para a sedução, que ocorrem de acordo com uma ideologia”, acrescenta o estudante. Mas nota-se que, passado todo o período romântico, eventualmente o galanteador ainda usa cartas, documentos e outros recursos para seduzir uma donzela. Como um conhecido de Lucas Oda, que escreveu à moça que ela “é um cântaro produzido com um delicado e fino cristal, cujo conteúdo é de raríssima essência, de perfume que inebria, seduz e conquista”.

**Contextos** – Os mesmos argumentos de conquista e sedução podem ser verificados na música *Façamos (Vamos Amar)*, versão de *Let’s do it (Let’s fall in love)* de Cole Porter, interpretada por Chico Buarque e Elza Soares: “Os cidadãos / no Japão



fazem lá / na China um bilhão faz / façamos, vamos amar”. Lucas Oda explica que a música repete argumentos excessivamente usados, mas com novas imagens, em novas situações. Em outra música, *Caçada*, Chico canta: “Não conheço seu nome ou paradeiro / adivinho seu rastro e cheiro / vou armado de dentes e coragem / vou morder sua carne selvagem”.

“A sedução exige criatividade, inovação, se não fica completamente estagnada. Os desejos e as aspirações humanas vão se transformando constantemente

Mais branca é do que o marfim, motivo por que lhe quero mais do que qualquer outra; se tão logo não conseguir a piedade do seu amor, morrerei, por São Gregório, a menos que consiga um beijo, em sua morada ou sob a ramagem

(Guilhem de Peitieu)

Tamanduás e tatus fazem Centopéias sem tabus fazem  
Façamos, vamos amar  
Os louva-deuses, com fé, fazem  
Dizem que bichos-de-pé fazem  
Façamos, vamos amar...  
Com seus ferrões, os zangões fazem  
Pulgas em calcinhas e calções fazem  
Façamos, vamos amar

(Façamos - Vamos Amar, de Cole Porter)

Já viste, minha Marília  
Avezinhas, que não façam  
Os seus ninhos no verão?  
Aqueles, com que se enlaçam  
Não vão cantar-lhes defronte  
Do mole pouco, em que estão?  
Todos amam: só Marília desta  
Lei da Natureza queria ter isenção?

(Maria de Dirceu, de Tomás Antonio Gonzaga)

○ O MAIOR SHOWROOM DA REGIÃO    ENTREGA E MONTAGEM GRATUITAS    MELHOR PREÇO E TUDO EM ATÉ 10X    ESTACIONAMENTO EXCLUSIVO

**BOM GOSTO,  
REQUINTE, DESIGN  
E A SOLUÇÃO PARA  
SUA DECORAÇÃO.**

**CAMPINAS  
SHOPPING  
MÓVEIS**

Vantagens para seu lar.  
Av. Moraes Sales, 1.575.